

Considerações Sobre um Programa Panamericano de Assistência à Cacauicultura

(*) Yvon de Araújo Yungtay

Durante anos de convívio, em contato direto com o homem que produz cacau no Brasil; durante meses em contato com famílias que labutam com cacau em Costa Rica, Panamá, Equador; convivendo com humildes e abastados, comendo e dormindo com essa gente, tomando como almoço apenas farinha de mandioca com banana, ou arroz com feijão, ou tomando farta e variada refeição, dormindo em cama de varas (tarimbas) ou às vezes em cama confortável, afinal nesse convívio diário há mais de 7 anos senti, pelo menos superficialmente, algo da vida cotidiana daqueles que lidam com cacau, no que se refere aos problemas social, técnico e econômico.

Um mundo de problemas aflora à discussão quando se fere tema que afeta a economia particular ou coletiva.

Postos em discussão, ensejam a verificação de outros, aparentemente secundários, a exigir, para que sejam efetivamente resolvidos, soluções em cadeia, concomitantes, igualmente firmes.

Mal propostas tais soluções, estas mesmas fazem surgir outros problemas — todos eles tão entrelaçados que não comportam soluções unilaterais.

Firmem-se soluções para êsses novos problemas, e outros, mais exigentes, porque mais delicados, emergem como que num desafio exasperante à imaginação, à técnica, a ação do homem.

Tais afirmativas preliminares servirão para alertar os espíritos às dificuldades que se arrastarão ao próximo Congresso Interamericano de Cacau, não só para classificar os problemas que dizem respeito à exploração de cacau no Hemisfério Ocidental, como para propor soluções que lhes cubram completamente a área e que não ocasionam problemas secundários — aparentemente secundários.

(*) Técnico da Secretaria da Agricultura do Estado do Espírito Santo, Brasil — especializado em cacau no Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas Turrialba, - Costa Rica.

Não será isto, todavia, entrave irremovível, dificuldade aniquilante para quem se dispõe firmemente a encará-los, não com petulância ou ousadia louca, mas com entusiasmo e com certa experiência das coisas e dos homens.

Inspire-nos, para encarar os obstáculos, a certeza de que os problemas concernentes ao cacau, se resolvidos conveniente, oportuna e eficazmente, determinarão uma época de prosperidade sem precedentes capaz de influir não só na economia interna de cada país, como na Balança do Comércio Exterior dos países produtores, concorrendo desta maneira, cada vez mais, para melhor compreensão e felicidade geral das famílias que labutam com cacau, dentro da Organização dos Estados Panamericanos.

Para se ter uma idéia dos problemas relativos ao cacau em nosso hemisfério, podemos classificá-los, no momento, em quadro ordens:

FALTA DE INTERESSE: — Há pouco interesse dos governos para com as regiões produtoras de cacau. Por outro lado, os proprietários, quase que na maioria, largam as fazendas nas mãos dos trabalhadores e deixam o "Barco" correr à revelia, com o que concorrem de uma maneira ou de outra, para a grande oscilação de preço do cacau.

FALTA DE BOM EXEMPLO: — O fazendeiro, regra geral já descrente das promessas de govêrno, da eficiência da maioria dos técnicos — não crê mais em conversa, precisa ver para crer. Diante da tal calamidade surgem os "falsos entendidos", que se tornam fazendeiros completamente derrotistas. Procedem assim, em parte com certa razão, por serem raras as fazendas bem organizadas, capazes de inspirar confiança, de servir de MODELO ao vizinho deseioso de modernizar os métodos de trabalho, para ganhar mais dinheiro, para proporcionar uma vida mais decente e humana aos que trabalham duro no cacau.

FALTA DE MATERIAL: — Dificilmente se encontram em estoque, à disposição dos cacauicultores mais progressistas, RECURSOS para combater as doenças e pragas, para adubar os solos, para irrigar; o próprio material selecionado para plantio, em geral, não é suficiente para todos plantadores ora empenhados em formar uns talhões de cacau clonal. Por falta de recursos, por ignorância, há ainda quem procure dificultar o intercâmbio de mudas clonais.

FALTA DE AJUDA FINANCEIRA: — Não há, praticamente, uma instituição especializada, em pleno funcionamento, capaz de recomendar e prever as consequências de

um financiamento intensivo; por outro lado os órgãos de crédito comum, sem a devida orientação técnica especializada, não se têm arriscado a assistir melhor aos produtores de cacau, que, por sua vez, se sentem desarmados para a campanha do aumento e melhoria de produção, que o mundo em péso está a clamar.

Há que equacionar racional, ousada e rapidamente, tais problemas. Para equacioná-los de tal maneira, é necessário, todavia, que tomemos simultaneamente duas grandes medidas. Antes, porém, devemos apelar para que cada um de nós os cacauicultores, os técnicos, os cientistas, os estadistas, os legisladores, os homens de boa vontade — se esforce no sentido de que esse dia alvoreça aos nossos olhos, dentro de nossa época.

A primeira medida seria o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas em Turrialba, Costa Rica — organizado pelos governos das Repúblicas dos Estados Americanos para promover o adiantamento das ciências agrícolas através da Investigação e Educação — chamar a si, além de inúmeras outras, a honrosa e indispeusável incumbência de manter uma das melhores equipes de cientistas e técnicos no Hemisfério Ocidental, para coordenar e standardizar os melhores métodos de trabalho, desde o PLANTIO À INDUSTRIALIZAÇÃO DO CACAU.

O Instituto Interamericano, após padronizar os métodos de exploração do cacau, segundo as condições de cada região, poderia coordenar um projeto para difundir prática e diretamente tal tecnologia.

E o caminho, possivelmente recomendável para levar adiante semelhante medida — parece-nos que é a instalação de FAZENDAS MODÉLO DE CACAU nas principais regiões de cada país interessado.

As FMC (Fazenda Modelo de Cacau) poderiam ser organismos interamericanos, orientados diretamente pelo Instituto Interamericano. Sua instalação e manutenção (provisoriamente) poderiam ser financiadas pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, com sede em Washington, ou por outra entidade de crédito internacional.

Mais adiante, a renda que adviria com a comercialização do cacau produzido na FMC — que deveria ser auto-suficiente — seria destinada à remuneração de todos seus servidores, e o lucro excedente destinado à amortização da dívida contraída no Banco Internacional, bem como ao custeio

de bôlsas de estudos e pesquisas no Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas em Turrialba, Costa Rica.

Esta seria, talvez, uma medida eficiente para um pequeno programa de ajuda, porque através do sucesso das Fazendas Modêlo — autêntica bússola para a política econômica do cacauero em nosso hemisfério — poder-se-iam expor de maneira exata, breve e clara, os problemas gerais do produtor de cacau, a forma de equacioná-los e seus resultados práticos.

Quanto pagar honestamente a um trabalhador, que espécie de administrador se dever colocar à frente de uma fazenda, “quanto” de assistência social se pode dispensar aos que labutam com cacau, por quanto vender um saco de cacau, como aumentar e melhorar a produção, tôda uma série de perguntas como estas o Instituto, por meio das FMC, responderia com exatidão, — com o próprio exemplo.

Como segunda medida, os Governos Municipal, Estadual e Federal, ou qualquer entidade de classe, isolados ou em convênio com qualquer organismo internacional, incumbir-se-iam de dar ajuda extensionista aos cacauicultores.

Essa ajuda, para a maioria das regiões produtoras de cacau na América, poderia ser dada através dum serviço de extensão, que teria como principal objetivo elevar o nível social-econômico dos que cultivam cacau, tomando como pontos básicos a educação, aumento de produção e melhoria da qualidade, bem como a expansão dessa cultura por outras regiões apropriadas.

Para realizar tais objetivos o Serviço de Extensão funcionaria não para “visitar” fazendas, mas para ajudar de fato aos agricultores, sobretudo aos que têm problemas complicados; aos que vivem em lugares de difícil acesso, aos que tem problemas financeiros.

O Serviço de Extensão poderia funcionar em estreita ligação com a FMC, chamando a atenção dos cacauicultores para os lucros compensadores, para os excelentes resultados dos métodos de trabalho para a assistência social às famílias, pondo-lhes sob os olhos o funcionamento completo da FMC, para que todos vissem bem claro como repetir idêntico resultado.

O pessoal do Serviço de Extensão poderia entrar em contato com os fazendeiros, organizando um sistema de comunicações através de visitas pessoais, fotografias, boletins, revistas, biblioteca, cinema, rádio; promoveria reuniões com os cacauicultores nas FMC, nas fazendas de cacau mais adi-

antadas; determinaria as condições e possibilidades das fazendas, levando em consideração o interesse do proprietário, seu nível intelectual, social, econômico, bem como as condições de solo, clima, vias de acesso, aspecto geral da plantação e das comunidades mais próximas.

De posse de tais conhecimentos, um programa de cooperação poderia ser feito com os fazendeiros, fornecendo-lhes a preço de custo TODO MATERIAL NECESSÁRIO, inclusive importado; demonstrações práticas poderiam ser proporcionadas com a participação direta dos fazendeiros, em suas próprias fazendas; um programa de intercâmbio de fazendeiros, entre os países produtores, poderia ser pôsto em prática, regularmente, sob o patrocínio da União Panamericana; TODOS os recursos mobilizáveis — federal, estadual, municipal, ou outros disponíveis — poderiam ser recolhidos a uma instituição bancária, para que, mediante a hipoteca das terras, como meio de garantia, um completo sistema de crédito fôsse proporcionado ao fazendeiro, inclusive às pessoas com conhecimentos técnicos que, sem disporem de recursos, desajassem adquirir fazenda de cacau.

O Serviço de Extensão poderia ainda se empenhar, junto aos governos locais, em colaboração com fazendeiros de boa vontade, no sentido de proporcionar outras facilidades, tais como boas estradas, educandários, hospitais, clubes recreativos, cooperativas, pequenas indústrias, etc. — tudo isso em forma de ajuda concreta e oportuna, sem, contudo, dar esmolas.

CONCLUSÃO:

Os problemas de cacau são tão complexos e entrelaçados entre si, em nosso hemisfério, que para se obter sucesso com um mínimo de tempo e despesa, devem ser atacados todos ao mesmo tempo, mesmo que superficialmente por um centro coordenador, capaz de determinar e solucionar tôdas as nossas dificuldades.

O Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, para evitar más interpretações de teses isoladas, cujos resultados, às vêzes em contradição quando repetidas por outros pesquisadores, poderia manter uma equipe completa de cientistas e técnicos, para pesquisar e standardizar TÔDAS as práticas na exploração de cacauero, segundo as condições de cada região.

Tôdas medidas recomendadas pelo Instituto poderiam ser primeiro postas em prática — como prova comercial — por meio de FAZENDAS MODÉLO DE CACAU (FMC), auto-suficientes, que deveriam funcionar como emprêsas comerciais autônomas, supervisionadas apenas pelos cientistas do Instituto Interamericano.

Um serviço de extensão poderia atuar, simultâneamente, para fazer propaganda dos métodos de trabalho, do funcionamento e sucesso das FMC, bem como para concorrer com todos os RECURSOS, no sentido de que os fazendeiros pudessem imitar as FMC e ser bem sucedidos.

Que num futuro próximo não falte na refeição dos pobres o saboroso e nutritivo chocolate; que nas etapas frias da terra tenham seus habitantes, a preços acessíveis, o chocolate como alimento básico.

Se pudéssemos viver só de cacau — comendo, bebendo, vestindo cacau — êste mundo seria uma maravilha, isso porque podemos explorar eternamente o cacauero e, de certo modo, manter o equilíbrio ecológico das exuberantes e extensas selvas tropicais chuvosas.

Não mineralizaríamos o solo tropical fecundo; não haveria talvez tantas savanas estêreis, a natureza continuaria grandiosa em sua densa floresta equatorial, produzindo fartamente em suas extensas lombas úmidas êsse alimento que se chama cacau, cujo sabor e teor alimentício a humanidade tanto aprecia.

Unamo-nos para alcançar melhores dias, estreitemos o laço panamericano que nos harmoniza como nações independentes, e, em breves dias, dentro de nossos dias, as Repúblicas dos Estados Americanos poderão contribuir mais satisfatôriamente para o aproveitamento dos recursos renováveis da natureza, ofertando aos homens de amanhã, as possibilidades de uma vida melhor, mais equilibrada.

SUMMARY

I have tried to call attention to the principal and actual problems concerning COCOA in the Occidental Hemisphere, offering at the same time suggestions to solve same in a expedite manner both economical and efficient.

As such problems are complex and somehow contradictory, I suggest that the INTER-AMERICAN INSTITUTE OF AGRICULTURAL SCIENCES should be the interpreting organ for all problems and possible solutions concerning COCOA, from the planting to the industrialisation.

Knowing that the doubt and even disbelief of farmers regarding modern methods is general, I would suggest the installation of a F.M.C. Modern Cocoa Farms, self-sufficient, to turn into practice all recommendations emanating from the Inter-American Institute. — That an Extension Service be created to act as a PROPAGANDA organisation objecting to induce farmers to follow and imitate methods adapted by the F.M.C. The success of such enterprise as stated above must consequently produce between people belonging to identic occupations, in our hemisphere, better and friendlier relations socially, economical and cultural.

